

Empreitada de Reabilitação da Cobertura e Fachada do centro de saúde de sete Rios

Projeto de Execução

Memória Descritiva e Justificativa

ARSLVT

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

Índice

1. Introdução.....	3
2. Caracterização do edifício	4
3. Intervenção	5
4. Prazo e condições de execução.....	9
5. Conclusão	9

Índice de Figuras

Figura 1 Cobertura	6
Figura 2 Fachada revestida com painéis pré-fabricados.....	6
Figura 3 Sistema de cobertura existente (impermeabilização, apoios e lajetas, tubo de queda) 6	
Figura 4 - Fachada sem revestimento de peças pré-fabricadas.....	7
Figura 5 Entrada principal do edifício	7
Figura 6 - Painel pré-fabricado deteriorado.....	7
Figura 7 - Escada de acesso Porta principal	8
Figura 8 - destacamento do betão e corrosão das armaduras	8
Figura 9 - Vãos envidraçados com 2,5 metros de altura.....	8
Figura 10 - Vãos envidraçados com 1,5 metros de altura.....	8

1. Introdução

A presente memória Descritiva e Justificativa refere-se ao projeto de reabilitação da cobertura e fachada do Centro de Saúde de Sete Rios, pretendendo caracterizar o edifício a intervir, justificar a necessidade de intervenção e descrever resumidamente os trabalhos que serão realizados.

A presente empreitada contempla o espaço exterior do edifício, nomeadamente a cobertura, as fachadas e muros envolventes. No que diz respeito aos trabalhos a efetuar nas caixilharias estão englobados pequenos trabalhos interiores.

2. Caracterização do edifício

O edifício a intervir, Centro de Saúde de Sete Rios, situa-se no Largo Professor Arnaldo Sampaio, 1549-010 Lisboa e pertence ao ACES 01 Lisboa Norte.

O Centro de Saúde de Sete Rios responde a um universo de mais de setenta mil utentes e cerca de cento e trinta funcionários (médicos, enfermeiros, administrativos...).

Trata-se de um edifício de seis pisos implantado numa área de 4222 metros quadrados, com uma área bruta de construção de 9.432,99m² e uma área útil de 5.106,10m². Contando com pisos destinados a serviços de saúde e pisos administrativos.

A entrada principal do edifício situa-se na fachada Este, no piso 1 e a entrada secundária na fachada Oeste, no piso 2. O facto de as entradas estarem em pisos diferentes deve-se ao desnível existente no terreno de implantação do edifício.

As fachadas do edifício são revestidas com peças pré-fabricadas de betão armado pintadas.

Em cada piso os vãos envidraçados percorrem todo o perímetro do edifício, sendo as ligações dos caixilhos efetuadas com as paredes interiores.

Em geral, o edifício apresenta um estado de conservação médio, sendo que as fachadas apresentam uma grande necessidade de intervenção por se encontrarem com destacamento do betão e armaduras à vista e corroídas. Os caixilhos deixaram de ser funcionais, não permitindo a abertura das janelas e não possuem corte térmico, pelo que serão trocados por novos elementos que garantam melhor isolamento térmico e acústico. A impermeabilização da cobertura encontra-se degradada sendo necessário proceder à sua reparação. Parte das lajetas da cobertura encontram-se partidas, sendo necessária a sua substituição, procedendo à colocação de isolamento térmico na cobertura e novos apoios para as lajetas.

No presente projeto, designam-se por muros, aqueles que são delimitadores do terreno pertencente ao Centro de Saúde e que garantem a sua separação com o espaço exterior.

3. Intervenção

Os principais objetivos da presente empreitada consistem na reparação de todo o betão armado deteriorado nas fachadas e na introdução de soluções nos vãos envidraçados e na cobertura que permitam obter melhorias a nível térmico e acústico.

Todas as intervenções a efetuar pretendem manter a arquitetura inicial do edifício, mantendo-se as cores existentes ou com elevado grau de semelhança, no caso das pinturas, bem como nos diversos tipos de acabamento. Executar-se-ão alterações ao nível dos materiais constituintes para permitir obter melhorias no edifício.

O revestimento, em painéis pré-fabricados da fachada encontra-se com grandes sinais de deterioração, verificando-se o destacamento do betão de recobrimento e corrosão das armaduras. Também se verifica o destacamento e descasque da pintura nas fachadas e escadas de acesso ao edifício.

As paredes das fachadas, os painéis pré-fabricados do revestimento, os muros e escadas de acesso serão limpos com jato de água à pressão com o intuito de decapar o revestimento e retirar todos os elementos de betão que se encontrem soltos e deteriorados. Nos casos em que o jato de água não seja suficiente para remover os elementos deteriorados na totalidade, procede-se à picagem dos elementos a reparar. Após estes trabalhos procede-se à reparação das armaduras e ao reperfilamento do betão e reparação das fissuras e fendas. Concluídas estas reparações será efetuada a pintura dos elementos sempre aplicando um primário adequado.

Os vãos envidraçados das fachadas do edifício serão removidos, dando lugar à colocação de novas caixilharias e vidros com corte térmico que permita obter ganhos energéticos no edifício.

Na cobertura não existe isolamento térmico e a impermeabilização encontra-se desgastada, sendo necessária uma intervenção profunda.

Será removida a impermeabilização existente, os apoios e as lajetas deterioradas. Seguidamente procede-se à regularização das pendentes da cobertura e à sua impermeabilização. Para garantir melhorias no edifício procede-se à colocação de

isolamento térmico e reassentamento das lajetas de betão que conferem a proteção pesada da cobertura.

Seguidamente apresenta-se um conjunto de fotografias para ilustração e apresentação do edifício a intervir.



Figura 1 Cobertura



Figura 2 Fachada revestida com painéis pré-fabricados



Figura 3 Sistema de cobertura existente (impermeabilização, apoios e lajetas, tubo de queda)



Figura 4 - Fachada sem revestimento de peças pré-fabricadas



Figura 5 Entrada principal do edifício



Figura 6 - Painel pré-fabricado deteriorado



Figura 7 - Escada de acesso Porta principal



Figura 8 - destacamento do betão e corrosão das armaduras



Figura 9 - Vãos envidraçados com 2,5 metros de altura



Figura 10 - Vãos envidraçados com 1,5 metros de altura

4. Prazo e condições de execução

O prazo de execução da empreitada é de 90 dias corridos, sem interrupções em sábados, domingos e feriados.

Para a reparação e limpeza das fachadas serão instalados andaimes em torno de todo o edifício, com as devidas proteções, garantindo todas as condições de segurança.

Os incómodos aos utentes e funcionários das unidades de saúde deverão ser minimizados e reduzidos ao mínimo imprescindível, assegurando o perfeito funcionamento e acesso à Unidade de Saúde.

Os espaços exteriores de circulação deverão ser continuamente limpos, evitando a sua obstrução ou ocupação indevida, evitando a permanência de qualquer sujidade.

Os elementos exteriores das fachadas deverão ser devidamente protegidos, evitando quaisquer danos nos mesmos aquando da execução dos trabalhos, com especial relevância para os vãos exteriores.

5. Conclusão

A execução dos trabalhos apresentados na presente memória descritiva e justificativa permitirá aumentar a vida útil das fachadas do edifício bem como proporcionar uma melhoria significativa nas condições de trabalho dos profissionais da unidade de saúde, assim como dos correspondentes utentes.

Esta intervenção servirá também para proporcionar uma melhoria ao nível energético e acústico a um edifício que se encontra bastante deficitário neste aspeto, bem como permite que futuramente sejam executadas alterações aos sistemas de climatização.